DOI: https ://doi.org/10.61895/pl.v19i36.23648.

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Almir Félix Batista de Oliveira
Doutor em História (PUC-SP)
Professor visitante (PPGtur - UFRN)
E-mail: almirfbo@yahoo.com.br

Maria José Nascimento Soares
Professora Titular do Departamento de Educação (DED/UFS)
Professora (PRODEMA/UFS)
E-mail: marjonaso@academico.ufs.br

O final do primeiro quarto do século 21 tem se mostrado como um extremo controverso. Nunca antes na história da humanidade produzimos tanto alimento, novos procedimentos e medicamentos que agem sobre males antes distantes de cura ou tratamento, tecnologias digitais que possibilitam a circulação imediata de informação nos mais diferentes ramos, no ano de 2024 mais da metade da população mundial vivenciou o processo eleitoral.

Por outro lado, mais de 2 bilhões de pessoas no mundo enfrentam insegurança alimentar, com cerca de 8% da população mundial passando fome efetivamente. O acesso a medicamentos e procedimentos médicos segue de forma desigual e especialistas alertam para os riscos de uma nova pandemia ser uma questão de "quando" e não de "se". Dois elementos correlatos, considerando os riscos do consumo de ultraprocessados e dos índices de obesidade mundo afora.

A qualidade da informação que as pessoas têm consumido é preocupante, vivemos em tempos de "pós-verdade" e "Fake News", agravado pelo aumento de produção de informação gerada pela chamada inteligência artificial. Do ponto de vista político, o recrudescimento da extrema direita, dos discursos de ódio, das perspectivas segregacionistas. Sintoma exemplar desses elementos é o fato de indivíduos serem possuidores de fortunas que ultrapassam em muito a

riqueza total de muitos países. A correlação entre essas fortunas e o uso de tecnologias digitais que segregam é inegável.

Por sua vez, o enfrentamento às mudanças climáticas, resultantes do aquecimento global provocado pela emissão sem precedentes de gases de efeito estufa, tem sofrido revezes constantes. A ascensão ao poder de líderes mundo afora, apoiados em grande medida pelas famosas big techs, que se contrapõem às evidências científicas ocasiona o esvaziamento da única pauta urgente: a sobrevivência da própria espécie. A janela de oportunidade para dar início à reversão do cenário atual está se fechando.

Neste cenário, é imprescindível investir em práticas que promovam desenvolvimento sustentável e geração de emprego e renda dignos. Aliados, são elementos fundamentais para promover justiça social, distribuição de renda e mudança geral de hábitos. Dar voz e espaço às comunidades que vivem, por exemplo, em assentamentos e reservas apresenta-se como uma das alternativas de enfrentamento à situação apresentada. É preciso unir os conhecimentos desses grupos com a força analítica do campo científico para que possamos almejar algum sucesso. É com este fito que se fazem as reflexões acerca do Turismo de Base Comunitária que compõem este Dossiê.

A implantação de uma ação de Turismo de Base Comunitária, que almeje sucesso efetivo, requer planejamento das ações envolvidas. Este é o foco do texto "Estudos sobre demanda turística: uma revisão da literatura (1999-2024)", bem como do trabalho "Análise do potencial do Turismo de Base Comunitária no Rio Grande do Norte". A interação entre Academia e comunidades é o foco do estudo "Assentamento Almir Muniz: Memória, História e Permanência".

Ações necessárias para melhorar as condições de vida da comunidade é o objeto do texto "Caracterização Territorial de Assentamentos Rurais visando a implantação do Turismo de Base Comunitária: Uma Análise dos Limites, Infraestrutura e Perfil Demográfico". Por sua vez, em "Conflitos e potencialidades nas relações socioambientais no semiárido sergipano: água, solo e vegetação no Assentamento Vitória do São Francisco", as autoras se voltam às relações entre a comunidade e os recursos naturais — água, solo e vegetação, destacando a urgente ação do poder público.

Por fim, “Turismo e cultura em uma reserva de desenvolvimento sustentável” dedica-se às relações entretidas entre o Patrimônio Cultural (tanto na sua perspectiva material quanto imaterial) e as práticas de TBC em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável. São pesquisas que refletem sobre o fenômeno do Turismo de Base Comunitária em Sergipe e Rio Grande do Norte, mas que funcionam como ilustram um debate, já em andamento no Brasil e no plano internacional, urgente e necessário diante das questões de nosso tempo. Esperamos que estes textos incitem ao aprofundamento das questões e temáticas aqui apresentadas.

Boa leitura.